

DAVID HUME (1711-1776)



Custom, then, is the great guide of human life

Pensador escocês, marcado por um cepticismo conservador. Não sendo admitido como professor de filosofia moral em Glasgow, torna-se bibliotecário da ordem dos advogados em Edimburgo. Entre 1754 e 1761, publica oito volumes de uma monumental *História de Inglaterra*. Depois de ocupar cargos públicos em Londres e Paris, regressa a Edimburgo. Amigo de Adam Smith e Rousseau, a quem dá guarida. Utilitarista e empirista no plano filosófico, é, no plano político, um entusiástico *tory*, em nome da experiência. Assume-se contra as teorias do contrato social e do direito natural, não aceitando a adopção de posturas políticas em nome de princípios abstractos.

Adopta o empirismo, aderindo ao princípio utilitarista. Bentham, depois de o ler, terá dito: *tenho o sentimento que as escamas caíram dos meus olhos*.

♦Considera que a fonte da autoridade não é o consentimento, mas o hábito de obediência, influenciando neste sentido as teses de John Austin. Salienta que os homens obedecem desde que nasceram, critica a perspectiva contratualista do consentimento voluntário e da promessa recíproca. Os homens obedecem desde que nascem em consequência de um longo hábito contraído e transmitido pelos antepassados. A longa e pacífica posse do poder é a fonte principal da autoridade. A obediência aparece como efeito desta causa, até porque o poder político existe no interesse dos governados. Mas se o detentor do poder fizer cessar o efeito da utilidades e a autoridade se tornar assim intolerável, eis que o efeito da obediência também deve cessar. Neste sentido, embora de forma restritiva, admite o direito de resistência. *Nothing is more surprising than the easiness with which the many are governed by the few*.

- *Treatise of Human Nature*, (1739, livros I e II; e 1740, livro III).
- *Essays, Moral, Political and Litterary*, (3 vols., 1741, 1742 e 1748) (cfr. ed. de Eugene F. Miller, Indianapolis, Liberty Fund, 1987). Entre os ensaios destacam-se: «That Politics May Be Reduced to a Science», pp. 14-36; «The Origin of Government», pp. 37-53; «On Parties in General», pp. 554-63; «The Parties of Great Britain», pp. 64-72; «Of Civil Liberty», pp. 87-96; «On Balance of Trade», pp. 308-326; «Of Balance of Power», pp. 332-341; «Of the Populousness of Ancient Nations», pp. 377-464; «Of the Original Contract», pp. 465-487; «Of Passive Obedience», pp. 468-492; «Of the Coalition of Parties», pp. 493-501; «Idea of a Perfect Commonwealth», pp. 512-529.
- *An Enquiry Concerning Human Understanding*, (1746) (cfr. trad. port. de Artur Morão, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Edições 70, 1985).
- *An Enquiry concerning the Principles of Morals*, (1751). Revisão da terceira parte do tratado de 1740.
- *Political Discourses*, (1752) (cfr. trad. cast. de Enrique Tierno Galván, *Ensayos Políticos*, Madrid, 1955; cfr. tb. trad. fr. de G. Granel, *Essais Politiques*, Toulouse, TER, 1981).

□ Danford, John W., *David Hume and the Problem of Reason. Recovering the Human Sciences*, New Haven, Yale University Press, 1990; Deleule, Didier, *Hume et la Naissance du Libéralisme Économique*, Paris, Éditions Aubier, 1979; Forbes, D., *Hume's Philosophical Politics*, Cambridge, Cambridge University Press, 1975; Hayek, Friedrich August von, «The Legal and Political Philosophy of David Hume», in Chappel, V. C., *Hume. Modern Studies in Philosophy*, Londres, Macmillan, 1968, pp. 247-257; Stewart, J. B., *The Moral and Political Philosophy of David Hume*, Columbia University Press, 1963; Vlachos, G., *Essai sur la Pensée Politique de Hume*, Paris, Domat, 1955.

▮ Chevalier (HPP), III, pp. 134 segs.; Deleule, Didier, Châtelet (DOP), pp. 361-36; Ebenstein (GPT), pp. 471 segs.; Gettel (1936), pp. 284 segs.; Gierke (NL, 1938), pp. 111, 305, 307 e 36; Maltez (ESPE, 1991), II, pp. 223 segs.; Morujão, Alexandre Fradique, «David Hume, in *Logos*, 2, cols. 1232-123; Russell, Bertrand, *A History of Western Philosophy*, 1945 (Nova York, Simon & Schuster, 1972), pp. 659 segs.; Strauss/Cropsey (1987), p. 535; Truyol (HFDE), II, 1982, pp. 261 segs.; Theimer (1970), trad. port., pp. 150 segs..